

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia, ensino e construção de conhecimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Raquel Balli
Cury, Leonardo Batista Pedroso – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-968-4

DOI 10.22533/at.ed.684210904

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Cury, Raquel Balli (Organizadora). III.
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A escola se traduz enquanto um espaço plural, onde o conhecimento manifesta-se de diferentes maneiras, sejam elas provenientes de experiências e vivências, bem como de aspectos teórico-metodológicos e técnicos de cada área do conhecimento.

A Geografia, não obstante da importância das demais disciplinas, destaca-se pela notoriedade quanto à visão crítica do mundo, fruto da compreensão das dinâmicas inerentes ao espaço geográfico. Discutir Geografia é, antes de tudo, discutir o espaço vivido, transformado, particular e plural. As experiências deste vasto mundo não se segregam daquelas praticadas no ambiente escolar. Muito pelo contrário, este é apenas um dos fragmentos do espaço geográfico onde materializam-se questões culturais, étnicas, econômicas e sociais como um todo.

Diferente dos demais espaços onde os aspectos geográficos são moldados, a escola representa essa construção, mas também a sua compreensão e abstração. Adornar criticamente a visão que temos do mundo é uma das funções delegadas ao ambiente escolar, cerne da construção do conhecimento.

Essa visão romântica e até mesmo quase poética da ciência geográfica é a tradução simples da complexidade de relações que essa ciência nos proporciona no cotidiano escolar.

Este livro está constituído por 18 capítulos, que remontam distintas experiências neste contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Esperamos que os relatos, conhecimentos e experiências apresentados aqui sejam de grande valia para a construção de saberes e enriquecimento da Geografia brasileira. Que seja uma leitura agradável e profícua.

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Leonardo Batista Pedroso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA HUMANA E SUAS PAISAGENS: DIAGNÓSTICO PARA O FORTALECIMENTO DA MARCA IFG, CAMPUS GOIÂNIA, GO

Anna Lara Rodrigues
Bruna Martinelle Cyrillo da Silva
Gabriel de Araújo Fonseca
Fábio Carvalho
Júlia Lopes Machado
Júlio César Caixeta
Lídia Milhomem Pereira
Lucas Alves de Santana Garcia
Tallyson da Silva Santos Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.6842109041

CAPÍTULO 2..... 15

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Severino Alves Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.6842109042

CAPÍTULO 3..... 24

A PERCEÇÃO DOS ENTES FEDERADOS QUANTO A VISIBILIDADE EDUCATIVA MEDIANTE A BNCC COM FOCO NA GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.6842109043

CAPÍTULO 4..... 36

ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Karlos Augusto Sampaio Junior
Adriana Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.6842109044

CAPÍTULO 5..... 48

COMO É REPRESENTADO O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Antuerber Arthur Alves Farias da Luz

DOI 10.22533/at.ed.6842109045

CAPÍTULO 6..... 58

ENSINAR EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM EM SÃO GONÇALO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Ana Claudia Ramos Sacramento
Guilherme Freitas Hartmut Behm

DOI 10.22533/at.ed.6842109046

CAPÍTULO 7	75
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA Gabriel de Miranda Soares Silva DOI 10.22533/at.ed.6842109047	
CAPÍTULO 8	83
OFICINAS LÚDICAS COMO APORTES DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS – MG Iara Maria Soares Costa da Silveira Túlio de Oliveira Ruas DOI 10.22533/at.ed.6842109048	
CAPÍTULO 9	92
RELEVO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA GEOGRAFIA ESCOLAR EM MANAUS-AM Carlos Silva da Costa Brito Miguel Sá de Souza Brito Adorea Rebello da Cunha Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.6842109049	
CAPÍTULO 10	102
A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À CIDADE Glória da Anunciação Alves DOI 10.22533/at.ed.68421090410	
CAPÍTULO 11	110
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A DESARTICULAÇÃO E DESAGREGAÇÃO TERRITORIAL NOS FAXINAIS DO PARANÁ Reinaldo Knorek Ancelmo Schörner Rui Pedro Julião Carlos Alberto Marçal Gonzaga DOI 10.22533/at.ed.68421090411	
CAPÍTULO 12	122
ESTIMATIVA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR VIA SENSORIAMENTO REMOTO E DETECÇÃO DO FENÔMENO DE RESSURGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE MARROCOS E PORTUGAL Thyago Anthony Soares Lima DOI 10.22533/at.ed.68421090412	
CAPÍTULO 13	139
LAGO DO REMANSO, CONHECER PARA PROTEGER Angela Maria Correa Mouzinho Santos Alexsandra Maura Costa Bernal Martin João Pedro Araújo Silva Daniel Cutrim Aires	

Ronilson Lopes Brito
Vagner de Jesus Carneiro Bastos
DOI 10.22533/at.ed.68421090413

CAPÍTULO 14..... 155

MIGRAÇÕES E O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR: O CASO DOS ESTADOS DAS ILHAS ATOL

Gabriela Mendonça da Trindade
João Vitor Cepinho
Gabrielly Zuquim Ferreira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.68421090414

CAPÍTULO 15..... 167

OLHARES SOBRE A MEMÓRIA E TERRITORIALIDADE NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM CUIABÁ-MT

Sônia Regina Romancini
João Marcos de Campos Barros Corrêa
Franciellen de Almeida Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68421090415

CAPÍTULO 16..... 178

POLÍTICA DE ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS NA BAHIA E OS PROGRAMAS DE INCENTIVO FISCAL NA DÉCADA DE 1990

Vanessa da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.68421090416

CAPÍTULO 17..... 187

REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO BARRO ALTO

Maria Ivanúbia de Queiroz
Edna Sousa Nunes
Izabel Liandra Pereira Meireles

DOI 10.22533/at.ed.68421090417

CAPÍTULO 18..... 196

TERRITÓRIOS DA MORTE, DO MEDO E DE RESISTÊNCIA LGBTQIAP+: POR UMA LEITURA GEOGRÁFICA DAS MORTES, DO MEDO E DAS RESISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS POR CORPOS DISSIDENTES

Wilians Ventura Ferreira Souza
Carlos Alberto Feliciano

DOI 10.22533/at.ed.68421090418

SOBRE AS ORGANIZADORES..... 207

ÍNDICE REMISSIVO..... 208

CAPÍTULO 4

ABORDAGEM DA TEMÁTICA GEOCONSERVAÇÃO/ PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PELO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 02/01/2021

Karlos Augusto Sampaio Junior

Mestre em Ciências da Educação –
Universidad Autónoma de Asunción (UAA) - PY
Graduado em Licenciatura Plena em Geografia
– Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - BR
<https://orcid.org/0000-0001-5110-3307>

Adriana Oliveira Silva

Graduanda em Licenciatura Plena em
Geografia - Universidade Estadual do Piauí
(UESPI) - BR
Graduada em Licenciatura Plena em
Pedagogia – Faculdade Integrada do Brasil
(FAIBRA) - BR
<https://orcid.gov/0000-0002-0884-1918>

RESUMO: Esta produção científica adotou como objetivo geral analisar a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico no contexto educacional básico, como percurso metodológico foi adotado o desenho não experimental, de concepção transversal, alcance descritivo, com enfoque qualitativo. Para coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado, aplicado a uma unidade de análise, sem uso de amostragem, com população de 45 docentes de geografia atuantes na educação básica em escolas públicas e particulares. Foi analisada que a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico pelo docente de geografia no contexto educacional básico é descontinua,

sintética e meramente teórica/informativa motivada pela deficiência de sua formação na temática e agravada em grande parte pela inadequação didática do material pedagógico e ausência de infraestrutura institucional escolar. O que permitiu recomendar uma maior reflexão para uma integração e interação social e intelectual do docente de geografia com os demais profissionais de áreas afins do conhecimento no intuito de dirimir as deficiências da formação na temática pesquisada, bem como novas discussões metodológicas para adequação contextual às realidades dispostas, visando à plenitude e coerência da teoria/realidade/prática/relevância social.

PALAVRAS - CHAVE: Docência. Educação. Formação. Geoconservação. Geografia.

APPROACH OF THE GEOCONSERVATION THEME/THE GEOLOGICAL PATRIMONY BY THE GEOGRAPHY TEACHER IN THE BASIC EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT: This scientific production adopted like a general objective to analyze the approach of the theme about the geoconservation/geological patrimony in the basic educational context, with a methodological way the non-experimental design was adopted, a cross-sectional, descriptive reach, with a qualitative idea focus. For data collection a semi-structured questionnaire was applied without the use of sampling, with a people of 45 geography teachers working in basic education in public and private school was analysed that the approach of the geoconservation theme

by the geography teacher in the basic educational context in discontinuous, synthetic and merely theoretical and informative motivated by the lack of information on the theme and aggravated in a big part by the didactic inadequacy of pedagogical material and the absence of institutional infrastructure. This allowed itself to recommend a bigger reflection for a social integration and intellectual interaction of the geography teacher with other professionals from learning areas in order to reduce the insufficiencies of training in the researched theme, as well as new methodological discussions for contextual adaptation to the available realities aiming the fullness coherence of theory/practice /social relevance.

KEYWORDS: Teaching. Education. Formation. Geoconservation. Geography .

1 | INTRODUÇÃO

A promoção e a conservação do patrimônio geológico é um desafio e isto se faz necessário uma vez que é um registro da história e evolução do planeta ao longo do tempo, e uma das preocupações da geoconservação é tornar esse patrimônio acessível, criando estratégias de divulgação e acesso ao público.

O valor educativo constitui-se em um método de conscientizar a sociedade bem como a buscar o conhecimento, imputando no docente um relevante papel neste processo visando mudança de valores, atitudes e comportamentos.

A conservação do patrimônio geológico é uma prática de grande valor científico, sendo necessário conhecer e entender seus significados, considerar a necessidade de refletir sobre sua relevância, sendo que o seu valor é inestimável por ser um recurso não renovável.

Pesquisar a cerca da necessidade de análise sobre o tema da geoconservação/patrimônio geológico no contexto da educação básica, justifica-se pela consideração de suas relevâncias já que são atribuídos valores científicos, culturais, turísticos e pedagógicos, que são importantes para uma compreensão dialética entre ocupação antrópica e a história da Terra.

Em favor desta justificativa, surgiu-se a problemática geral: Como a temática geoconservação/patrimônio geológico é abordada pelo docente de geografia no contexto educacional básico? Impulsionando assim o alcance do objetivo geral.

De forma específica questionou-se: Como ocorreu a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico na formação do docente de geografia? Qual a percepção do docente de geografia sobre a temática geoconservação/patrimônio geológico a partir de sua formação? Como o livro didático de geografia aborda a temática geoconservação/patrimônio geológico? Como é a infraestrutura do ambiente escolar educacional básico para a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico?

Elencou-se assim como objetivo geral analisar a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico pelo docente de geografia no contexto educacional básico e especificamente, identificar a abordagem da temática geoconservação/patrimônio

geológico na formação do docente de geografia, verificar a percepção docente de geografia sobre a temática geoconservação/patrimônio geológico a partir de sua formação, verificar como o livro didático de geografia aborda a temática geoconservação/patrimônio geológico e verificar a infraestrutura do ambiente escolar educacional básico para a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico.

Esta produção estrutura-se em sete seções, a segunda seção abordam-se breves concepções sobre os conceitos de geoconservação/patrimônio geológico, seus valores, importância e a necessidade de conscientização da conservação.

Na terceira seção, discorre-se sobre a temática geoconservação/patrimônio geológico nas perspectivas do contexto educacional básico nos âmbitos curriculares, metodológicos citando o livro didático - infraestrutura escolar e formação docente em geografia.

A quarta seção apresenta-se o percurso metodológico: o desenho, a concepção, o alcance, o enfoque, o tipo de instrumento de coleta de dados e o sujeito da pesquisa.

Na quinta seção apresenta-se análise dos resultados e discussões dos dados colhidos a partir dos questionários semiestruturados aplicados aos sujeitos de análise.

Na sexta seção apresentam-se as considerações finais com recomendações para uma reflexão com iniciativas a cerca da temática pesquisada em relação ao contexto educacional básico.

Na sétima seção indicam-se os referenciais bibliográficos utilizados como suporte teórico metodológico para produção deste trabalho científico.

2 | GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO - BREVES CONCEPÇÕES

O termo geoconservação ainda possui um caráter recente e visa preservar a geodiversidade, que compreende os importantes processos e variedades de ambientes geológicos, geomorfológicos, rochas, minerais, fósseis, solos, Brilha (2005) acrescentou ainda a gestão do patrimônio geológico e os seus processos naturais associados.

Sharples (2002) resume bem seu significado pelas seguintes palavras:

“A geoconservação visa a preservação da diversidade natural (ou geodiversidade) de significativos aspectos e processos geológicos (substrato), geomorfológicos (formas de paisagem) e de solo, pela manutenção da evolução natural desses aspectos e processos”.

E ainda segundo Sharples (2002), os principais objetivos da geoconservação são:

1) conservar e assegurar a manutenção da geodiversidade; 2) proteger e manter a integridade dos locais com relevância em termos de geoconservação; 3) minimizar os impactos adversos dos locais importantes em termos de geoconservação; 4) interpretar a geodiversidade para os visitantes de áreas protegidas; e 5) contribuir para a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos dependentes da geodiversidade.

Em sentido mais amplo, a geoconservação tem como objetivo a gestão e utilização sustentável da geodiversidade, englobando atividades desenvolvidas para conservar e proteger o patrimônio geológico para as futuras gerações.

Originariamente patrimônio vem do latim *patrimonium* que significa herança, ou seja, do que é herdado, o que remete ao conceito de valor, assim o patrimônio geológico também pode ser entendido como o conjunto de recursos naturais não-renováveis, de valor científico, cultural ou educativo, que permite conhecer, estudar e interpretar a história da evolução geológica da Terra e os processos que a modelaram (SHARPLES, 2002).

O conceito de patrimônio era dividido em duas vertentes, patrimônio cultural englobando os patrimônios históricos, artísticos e culturais, e patrimônio natural que engloba as riquezas naturais.

Na Convenção de Paris de 1972 (Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural) essa divisão é clara, no entanto, no final do século XX surgiu um conceito unificado denominado “patrimônio total” (OLIVEIRA, 2007, citado por MANSUR, 2018, p.19), incluindo a natureza, patrimônio imaterial, ecomuseus, entre outros.

No Brasil este conceito unificado de patrimônio encontra-se amparado pela Constituição de 1988 que apresenta os grandes bens materiais e imateriais constituindo o patrimônio cultural brasileiro, dentre eles estão os sítios de valor histórico, artístico, paisagístico, paleontológico, ecológico, arqueológico e científico.

A proteção desses patrimônios pode ocorrer nas esferas federal, estadual e municipal e é realizada por meio do tombamento, que está embasado no Decreto-Lei n° 25 de 30 de novembro de 1937, parágrafo 2° do artigo 1°:

Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

Brilha (2005) entende patrimônio geológico como conjunto de sítios de uma região, um conjunto de locais bem delimitados geograficamente, nos quais ocorrem elementos da geodiversidade com valor singular dos pontos de vistas científicos, culturais, turísticos, pedagógicos.

Infere-se então que o conceito de patrimônio geológico é representado pelo conjunto de sítios geológicos (ou geossítios), afloramentos únicos, estilos de formações e deformações com valor indubitável, científico e de ocorrência restrita que está estreitamente relacionado com a geodiversidade, que consiste em toda variedade de minerais, fósseis, rochas e paisagens ocorrente no planeta.

Esse valor científico aguda-se ainda pelas informações que apresentam a história, o que incide na necessidade de difundir o conhecimento para a conscientização da sociedade quanto à importância da geoconservação na qual sofre ameaças, danos por impactos, alterações ou até perda de identificação.

No artigo “*Inventory and Quantitative Assessment of Geosite and Geodiversity Sites: a Review*” (BRILHA, 2016) realizou uma revisão sobre conceitos de patrimônio geológico, no qual criou uma divisão de patrimônio geológico *in situ* (“sítio do patrimônio geológico” ou “geossítio”) e patrimônio geológico *ex situ* (“elemento do patrimônio”).

Ambos possuem alto valor científico, e ainda segundo (BRILHA 2016) “além do valor científico, tanto *in situ* como *ex situ* também pode ter valor educacional, estético e cultural, que também justificam seu uso necessário pela sociedade (ensino, aprendizagem, turismo, lazer, etc)”.

Vê-se que o patrimônio geológico é dotado de valores e conteúdos importantes para o conhecimento da evolução dos processos geológicos, no entanto, é vulnerável e sujeito a vários tipos de ameaças especialmente pela falta do conhecimento adequado e do seu manejo metodológico, incidindo na interferência e possibilidade de perda significativa de informações da história do planeta.

Assim indica Brilha (2005, p. 95):

As estratégias de geoconservação consistem na concretização de uma metodologia de trabalho que visa sistematizar as tarefas no âmbito da conservação do Patrimônio Geológico de uma dada área [...]. Estas tarefas devem ser agrupadas nas seguintes etapas sequenciais: inventário, quantificação, classificação, conservação, valorização, divulgação e monitorização.

Portanto no contexto atual a difusão do conhecimento vinculado à geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação necessita de uma interface entre geociência e ensino básico com relevância na divulgação e ensino de temáticas vinculantes ampliando a consciência da necessidade de conservação da natureza abiótica.

3 | GEOCONSERVAÇÃO/PATRIMÔNIO GEOLÓGICO EM PERSPECTIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BÁSICO

Em regra a função social da escola brasileira resume-se na “oferta” pura e simples de aulas submetidas a um protocolo de horários fixos e predeterminados, baseados em livros didáticos preestabelecidos, nos quais os docentes em regra submetem-se às “ordens” de uma coordenação pedagógica com seus planejamentos curriculares.

Vislumbra-se a cada dia uma reforma educacional onde as habilidades estejam em mesmo nível dos saberes, onde as perspectivas educacionais curriculares, físicas e de formação docente sejam coesas na intenção do ápice de integralização de formação do aprendente (aluno), onde teoria X prática realize-se de forma plena (JUNIOR, 2020).

Zabala (1998, p. 89) assim afirma:

O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo.

Na perspectiva curricular, onde o livro didático se insere, a temática geoconservação/patrimônio geológico encontra certa dificuldade para a integralização teoria X prática, mais iminente e potencializada em áreas do conhecimento voltadas para as ciências da natureza e humano-social, no qual a geografia as contextualiza, por conta da complexidade de suas exposições e suas limitações expositivas, ao que contraria a pensamento de Zabala (2018).

A abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico na perspectiva metodológica em geografia tende a condicionar-se pela estrutura física escolar (oferecimento de laboratórios, mídias diversas, exposição de materiais e outros) já que a integralização conteúdo X prática, inerente desta temática, idiossincriticamente necessita do *in locuo*, na intenção de distanciar-se de meros resumos, meras abordagens, meras especulações, meros relatos.

Granville (2011) destaca o preceptivo valor de uso do que se ensina e se aprende nas abordagens escolares intencionando o “servir” para a vida cotidiana para a construção da experiência não só do discente, contudo do docente.

A capacidade metodológica influi-se da perspectiva da formação do docente de geografia, sua eficiência deve transpor o universo institucional, abstratício, meramente metafórico, restrito e comprovado por um certificado o resumido no termo “formado”. Questionamentos “como?”, “onde?”, “quais condições?”, “em qual o tempo?”; devem acompanhar o profissional docente não o resumido em si mesmo.

Para tanto já se elencou no Art. 3º. da Lei nº 6.664 de junho de 1979 (BRASIL, 1979) sobre o profissional:

É da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares: I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias: a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial; b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País; [...]; f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos; [...]; l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais; [...] (BRASIL, 1979).

Arquetipicamente requer-se do profissional docente, neste caso o de geografia, transversalidade, percepção holística, coerência científica, embora ciente do condicionamento e do comprometimento das instituições formadoras e limitações de seus

formadores ainda com as condicionantes para sua formação continuada. (JUNIOR, 2020)

4 | PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta produção adotou-se o desenho não experimental, pois observado por Sampieri, Collado y Lucio (2013, p. 168): “não se pretendeu variar de forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito em outras variáveis, pretendeu-se apenas observar os fenômenos de maneira como ocorreram em seu contexto natural, para depois analisá-los”.

Optou-se pela concepção transversal e alcance descritivo, pois o objetivo foi retratar a realidade no momento da coleta de dados e somente descrevê-los, sem, contudo intervir na realidade do momento (Aranda, 2018).

Em relação ao enfoque foi adotado o qualitativo, pois a intenção foi compreender a perspectiva do sujeito ou unidade de análise, imergir em suas experiências, observar como os mesmos percebem sua realidade, na qual tem como base uma perspectiva indutiva valorizando a visão holística do pesquisador onde respeita a naturalidade dos acontecimentos (Sampieri, 2013).

Dado ao enfoque qualitativo optou-se pelo questionário semiestruturado no qual foi aplicado aos docentes, pois foram incluídas perguntas onde o questionado poderia optar por alternativa de resposta além das propostas estruturadas pelo questionador (Aranda, 2018).

Não foram utilizadas amostras, dado o número da população convidada de forma espontânea e respeitando os padrões éticos da pesquisa social ter sido inferior a 100 sujeitos, considerando assim toda a população, formando assim a unidade de análise, como recomenda (Aranda, 2018).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

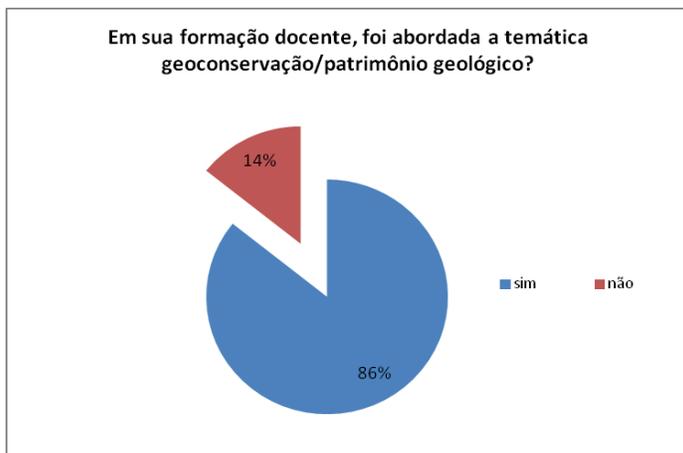


Gráfico 1 – Identificação da abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico na formação docente.

Fonte: autores da pesquisa (2020).

A formação docente é a mola mestra para a preparação do profissional para seu exercício, influenciando diretamente na qualidade de suas escolhas conteudistas e formas metodológicas em prática professoral.

Por esta perspectiva a maioria dos docentes entrevistados afirmou que em sua formação foi abordada a temática em pesquisa, o que possibilita a familiaridade com a temática, facilitando sua abordagem no contexto da educação básica.

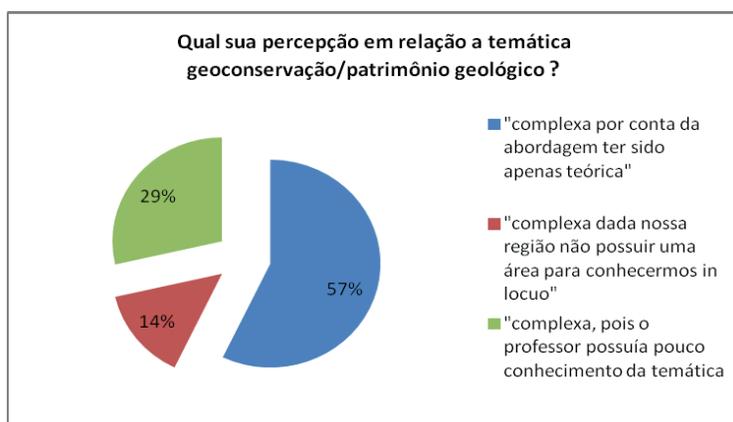


Gráfico 2: Verificação da percepção docente sobre a temática geoconservação/patrimônio geológico a partir de sua formação.

Fonte: autores da pesquisa (2020).

Fatores podem surgir comprometendo o processo e a qualidade no bojo da formação docente, normalmente a grade curricular, a infraestrutura institucional, bem como a individualidade dos professores ministrantes em vários âmbitos interfere diretamente.

Dos docentes consultados a maioria aponta o excesso e a limitação apenas na teoria como motivo da complexidade na absorção do tema, comprometendo o domínio integral da temática, comprometendo assim sua abordagem no âmbito da educação básica.

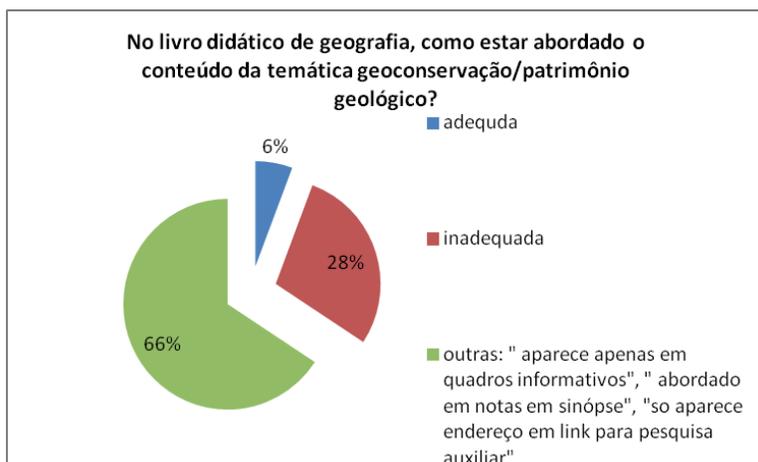


Gráfico 3: Verificação de como o livro didático de geografia aborda a temática geoconservação/patrimônio geológico.

Fonte: autores da pesquisa (2020).

O livro didático adotado na educação básica tem sido o principal instrumento pedagógico de orientação curricular e de conteúdo, permitindo que os docentes sigam protocolos básicos em seu exercício profissional.

Diante da variedade de autores e editoras, os conteúdos não seguem de forma padrão o mesmo esquema de conteúdo, possuem uma disposição cronológica específica, permitindo vários juízos de valores sobre suas perspectivas.

O livro didático na educação básica de geografia possui temáticas variadas, que por conta desta generalização de conteúdo tem induzido seus autores a trazerem de forma mais sintética possível seus conteúdos, limitando assim suas abordagens.

Com isso a maioria dos docentes questionados afirmou que a temática de geoconservação/patrimônio geológico normalmente é posta de forma resumida a quadros de informativos e outros, dificultando o processo de ensino e da aprendizagem dos alunos, o que involuntariamente conduz o docente a abordar de forma muito superficial o conteúdo comprometendo sua relevância.

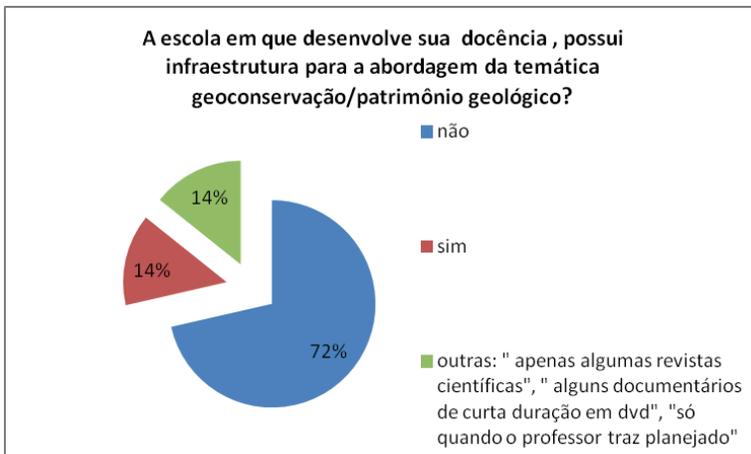


Gráfico 4: Verificação da infraestrutura do ambiente escolar para a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico.

Fonte: autores da pesquisa (2020).

É perceptível que a estrutura de ensino está relacionada diretamente com o ambiente social e não menos importante com o ambiente físico da escola, o que facilita o desenvolvimento da prática docente em sua plenitude.

A carência em infraestrutura compromete o ensino principalmente de áreas do conhecimento voltadas à prática, à visualização, ao toque, ou seja, ao que se preconiza o contexto mecânico para a assimilação das informações.

Neste aspecto, os docentes questionados em sua maioria respondeu que o ambiente escolar de suas práticas não dispõe de condições físicas mínimas para suporte pedagógico na abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico, inferindo na queda de qualidade de aprendizagem do conteúdo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto escolar é composto de uma gama de variadas realidades, pois além de congregar uma diversidade de individualidades, contextos sociais, tenta sintetizar um arcabouço de informações técnicas e científicas que julgam ser de relevância para a construção do intelecto humano.

Por esta produção científica é possível identificar que embora na formação do docente de geografia a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico tenha ocorrido, verificou-se em sua maioria que a percepção a cerca da temática é bastante complexa, pois alegam que a forma de abordagem foi meramente teórica, sem que tenha havido sequer visita em alguma área específica e ainda agravada pela insuficiência técnica

e intelectual de alguns professores formadores da temática.

Verificou-se que no contexto educacional a temática geoconservação/patrimônio geológico dispõem-se de forma inadequada nos livros didáticos, apresentada em apenas quadros sinóticos, breves informativos ou com indicação de links eletrônicos colaborando com a complexidade de abordagem por parte do docente verificada, dificultando a compreensão plena dos discentes.

Ainda no contexto educacional básico verificou-se que os docentes alegaram em sua maioria uma ausência de infraestrutura adequada em suas escolas de exercício docente que possa lhes auxiliar, colaborar ou permita a plena abordagem desta temática em geografia, nos quais alguns docentes de forma voluntária “aproveitam” algum material mínimo existente.

Em análise geral considera-se então que a abordagem da temática geoconservação/patrimônio geológico pelo docente de geografia no contexto educacional básico é descontínua, sintética e meramente teórica/informativa motivada pela deficiência de sua formação na temática e agravada em grande parte pela inadequação didática do material pedagógico e ausência de infraestrutura institucional adequada.

Ao que é possível recomendar uma maior reflexão para uma integração e interação social e intelectual do docente de geografia com os demais profissionais de áreas afins do conhecimento no intuito de dirimir as deficiências da formação na temática pesquisada, bem como novas discussões metodológicas para adequação contextual às realidades dispostas, visando à plenitude e coerência da teoria/realidade/prática/relevância social.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, A. F e SILVA, T.T. (orgs). Currículo, cultura e sociedade. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 59-92.

ARANDA, Tomás J. Campoy. **Metodología de La Investigación Científica – Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación.** Ed. Marbem – 2018. Assunción – PY.

BRASIL. Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União.** 30 de nov. de 1937.

BRASIL. Decreto de Lei nº 6.664, de junho de 1979. Disciplina a profissão do Geógrafo e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 27 jun. 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6664-26-junho-1979-365809-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua vertente Geológica.** 1. Ed. Braga: Palimage Editora, 2005. 190 p.

BRILHA, J. **Inventory and Quantitative Assessment of Geosite and Geodiversity Sites: a Review.** *Geoheritage*, n. 2, v. 8, p. 119-134. 2016.

CARCAVILLA, U. L., LÓPEZ-MARTÍNEZ, J. Y.; DURÁN, J. J. **Patrimonio geológico y geodiversidad: investigación, conservación, gestión y relación con los espacios naturales protegidos.** Madrid: Instituto Geológico y Minero de España, 2007 (Cuadernos del Museo Geominero, n.7).

GRANVILLE, Maria Antonia. **Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas: Da escola básica à universidade.** SP. Ed. Papirus, 2011.

JUNIOR, Karlos Augusto Sampaio. **Relação do perfil acadêmico docente com as estratégias de avaliação da aprendizagem de alunos de ensino médio.** In: MORAES, Carlos Antonio de Sousa. (Org.). **Discussões** Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas 2. 1 ed. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2020, v. 2, p. 241-253.

MANSUR, K. L.; P.; **Patrimônio Geológico, Geoturismo e Geoconservação: uma abordagem da Geodiversidade pela vertente geológica.** In: GUERRA, A. T., JORGE, M. C. O. (orgs). *Geoturismo, Geodiversidade e Geoconservação: abordagens geográficas e geológicas.* São Paulo: Oficina de Textos, 2018. p. 137-162.

NASCIMENTO, Marcos A. L. do.; RUCHKYS Úrsula A.; NETO Virginio Mantesso. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico.** 2008. 84 p. ISBN 978-85-99198-06-3

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández.; LUCIO, María del Pilar Batista. **Metodologia da Pesquisa.** Ed. Penso – 2013. Porto Alegre – RS – BR.

SHARPLES, C. **Concepts and Principles of Geoconservation:** Version 3. Tasmanian Parks & Wildlife Service website, Sept. 2002. 81 p. Disponível em: <https://dipwe.tas.gov.au/Documents/geoconservation.pdf>. Acesso em: 26 dez.2020.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar.** Ed. Artmed, 1998. Porto Alegre – RS.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos surdos 6, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22

Análise de SWOT 7, 8

Anos Finais 6, 24, 29, 30, 31, 32, 34, 35

B

Bahia 8, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 205, 206

BNCC 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 79, 192

C

Cartografia 64, 75, 78, 79, 81, 82

Centralidade Periférica 102, 105

Cuiabá 8, 24, 28, 34, 48, 75, 76, 82, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177

D

Desenvolvimento Comunitário 7, 110, 111, 113, 114, 119, 120

Direito à cidade 7, 102, 103, 108, 109

Docência 36, 75, 82, 85, 207

E

Educação 7, 3, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 58, 62, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 139, 157, 187, 188, 191, 192, 195, 207

Educação Especial Inclusiva 7, 83, 84, 85, 90

Ensino 2, 6, 7, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 139, 191, 207

Ensino de Geografia 16, 21, 23, 78, 82, 92, 93, 98, 101

Espacialidade 61, 110, 114, 118

Espaços não-formais 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 74

Estágio 7, 75, 76, 77, 78, 81, 82

F

Fauna 140, 143, 146, 152, 153, 163

Faxinais 7, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Flora 140, 146, 148, 153

G

Geoconservação 6, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Geografia Física 74, 79, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99

Goiânia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

I

IFG 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13

Ilhas Atol 8, 155, 156, 159, 160, 161

Incentivos Fiscais 178, 183, 184, 185, 186

L

Lago 7, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

LGBTQIAP+ 8, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205

Livro Didático 6, 37, 38, 41, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 78, 81, 100

M

Memória 8, 13, 30, 167, 169, 176, 177, 207

Migrantes 106, 110, 155, 157, 158, 165

MODIS 122, 125, 126, 137, 138

N

Nível do Mar 8, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 165, 166

O

Oficinas 7, 28, 60, 83, 84, 85, 90

P

Paisagem 2, 5, 6, 7, 9, 13, 38, 41, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 87, 93, 115, 117, 169, 174

PIBID 83, 85, 87, 88, 89, 90

População Negra 48, 56

PROBAHIA 178, 179, 182, 183, 184, 186

R

Relações Étnico-Raciais 48, 51, 52, 53, 56

Relevo 7, 92, 93, 94, 97, 98

Resistência 8, 68, 70, 109, 163, 196, 197, 199, 202, 203, 204

Ressurgência 7, 122, 123, 124, 134

S

São Gonçalo 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Segregação Socioespacial 7, 102, 103

T

Temperatura 7, 64, 71, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 134, 136, 138, 143, 146, 163, 172

Territorialidade 8, 167, 169, 177

Território 1, 6, 76, 80, 81, 87, 88, 110, 112, 118, 120, 156, 158, 163, 164, 165, 169, 177, 178, 184, 186, 190, 196, 198, 199, 201, 203, 204

Territórios da morte 8, 196, 197, 204

Tratados 62, 86, 155, 163, 164, 165

U

Uso do território 178, 184, 186

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos



 **Atena**
Editora

Ano 2021